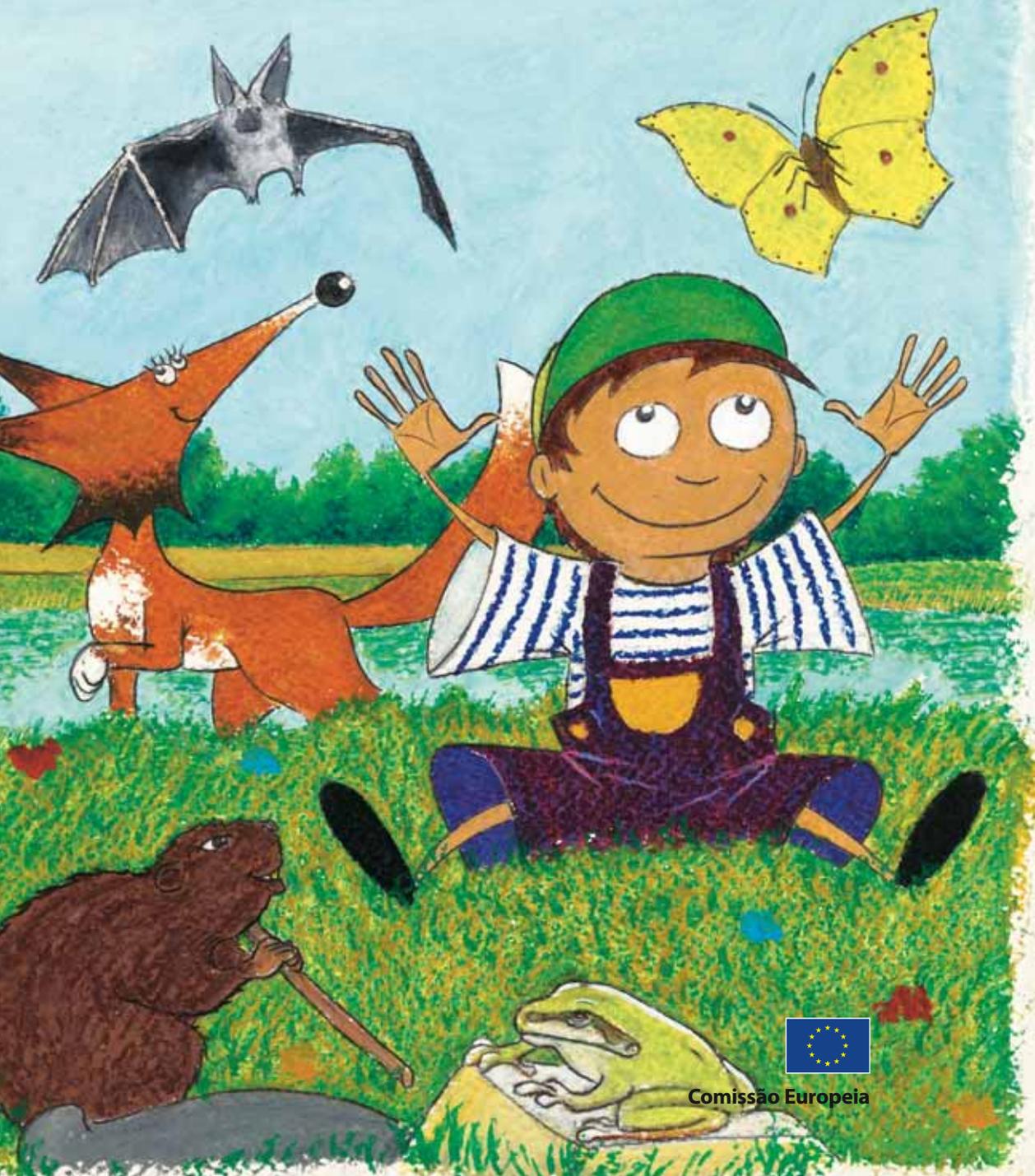


# Juntos!



Comissão Europeia

A presente publicação foi realizada pela DG Ambiente.  
É editada em todas as línguas oficiais da União Europeia.

Encontra-se igualmente disponível no sítio Internet dedicado aos jovens e ao ambiente da DG Ambiente: [http://europa.eu/comm/environment/youth/index\\_pt.html](http://europa.eu/comm/environment/youth/index_pt.html)

Texto: Benoît Coppée  
Ilustrações: Nicolas Viot  
Realização técnica: European Service Network

***Europe Direct é um serviço que o/a ajuda a encontrar  
respostas às suas perguntas sobre a União Europeia***

**Número verde único (\*):**

**00 800 6 7 8 9 10 11**

(\*): Alguns operadores de telecomunicações móveis não autorizam o acesso a números 00 800 ou poderão sujeitar estas chamadas telefónicas a pagamento.

Encontram-se disponíveis numerosas outras informações sobre a União Europeia na rede Internet, via servidor Europa (<http://europa.eu>)

Uma ficha bibliográfica figura no fim desta publicação

Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, 2006

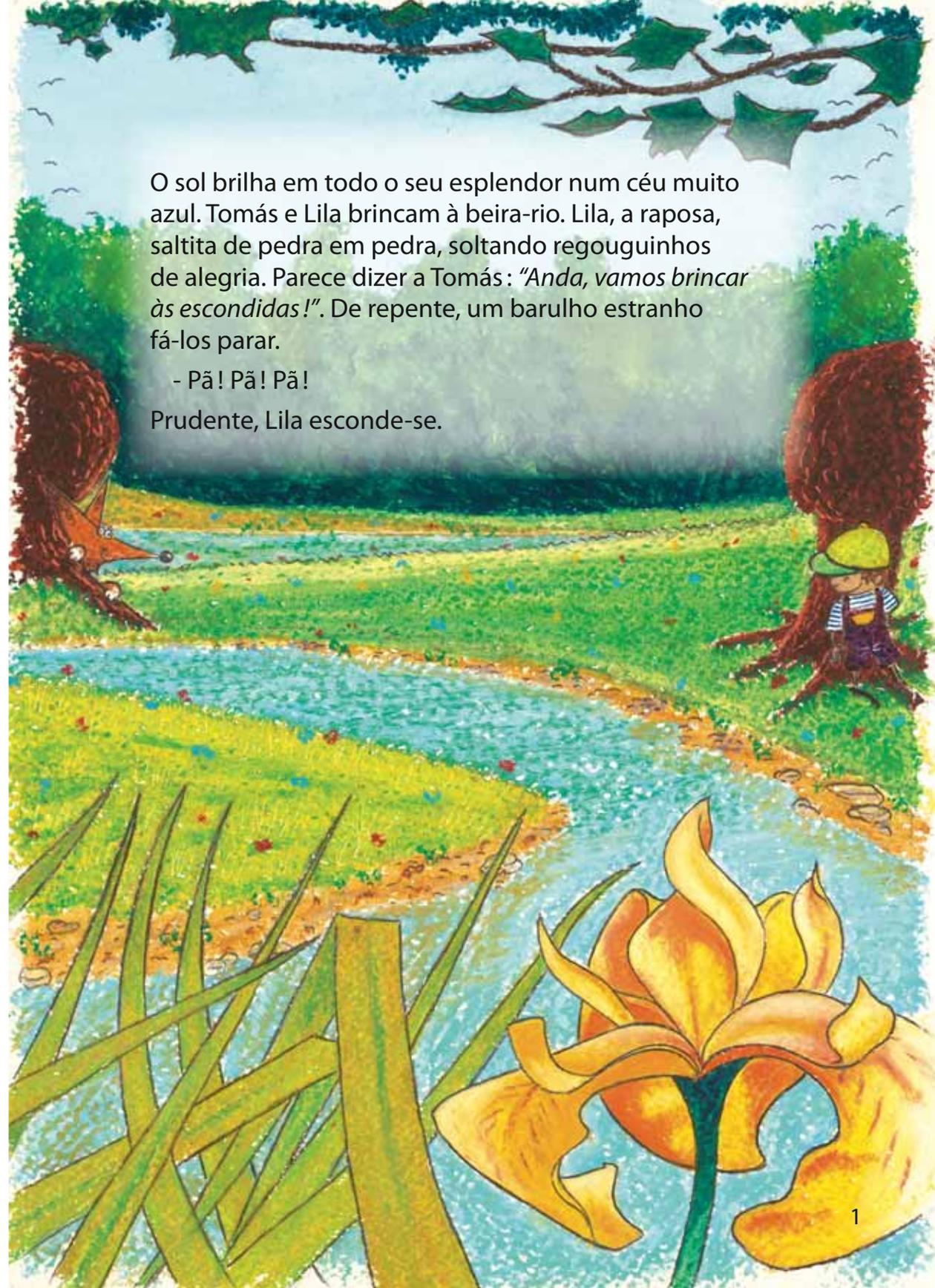
ISBN 92-79-01177-4

© Comunidades Europeias, 2006  
Reprodução autorizada mediante indicação da fonte

*Printed in Belgium*



PRINTED ON RECYCLED PAPER THAT HAS BEEN AWARDED THE EU ECO-LABEL FOR GRAPHIC PAPER  
([WWW.EUROPA.EU/ECOLABEL](http://WWW.EUROPA.EU/ECOLABEL))



O sol brilha em todo o seu esplendor num céu muito azul. Tomás e Lila brincam à beira-rio. Lila, a raposa, saltita de pedra em pedra, soltando regouguinhos de alegria. Parece dizer a Tomás: *“Anda, vamos brincar às escondidas!”*. De repente, um barulho estranho fá-los parar.

- Pã! Pã! Pã!

Prudente, Lila esconde-se.

Tomás põe-se de gatas e avança com precaução. Ah! É o velho Basílio, o apicultor de Merlim! Que estará ele ali a martelar? Não, não é possível! De um salto, Tomás levanta-se e larga a correr em direcção ao ancião.

- Pare! – grita. – Isso é o dique dos castores!
- Quero lá saber! – resmunga o velho Basílio. Pã! Pã!
- Por favor! – suplica Tomás.
- Este dique dá-me cabo da vida, rapaz! Por causa dele, tenho o prado alagado. E para chegar às colmeias, qualquer dia só de barco! – barafusta o ancião.



Tomás tira-lhe o martelo.

- Senhor Basílio, não há assim tanta água no seu campo! Acha que é razão para destruir o dique? Veja que bela vegetação está a crescer por causa dessa água! E ali... Olhe que linda borboleta! As borboletas precisam destes charcos para viver... – E dizendo isto, Tomás pega na mão do velho Basílio.
- Que estás a fazer, rapaz?
- Vou levá-lo a ver as maravilhas do nosso vale! – responde Tomás, muito sério.



Uma borboleta atravessa-se-lhes no caminho. Tomás lança-se em sua perseguição, largando a mão do velho Basílio. O ancião arqueja, sem fôlego.

- Puf... Não vás tão depressa, rapaz, que não consigo acompanhar-te! Olha o meu reumático!... Puf...

Tomás nem o ouve. Acompanha o voo da borboleta, correndo alegremente, de braços estendidos. Como duas asas!

- Estou a voar! Sou uma borboleta-folha! Olha tantas! Tão bonitas... Que espectáculo!



A borboleta revolteia, faz uma pirueta e aterra num caixote. Tomás imobiliza-se, surpreendido.

- Esta agora! Um caixote! E novo, ainda por cima...  
Que está aqui a fazer um caixote?

O velho Basílio aproxima-se, interpondo-se entre Tomás e o caixote.

- Não lhe mexas, rapaz!... É preciso ter cuidado... Não sabemos o que está lá dentro... Vamos, continuemos o nosso passeio! – propõe o ancião.

Nesse instante, Lila arrebita as orelhas. A raposa sente-se observada. Tem mesmo a certeza de estar a ser observada. Mas por quem?

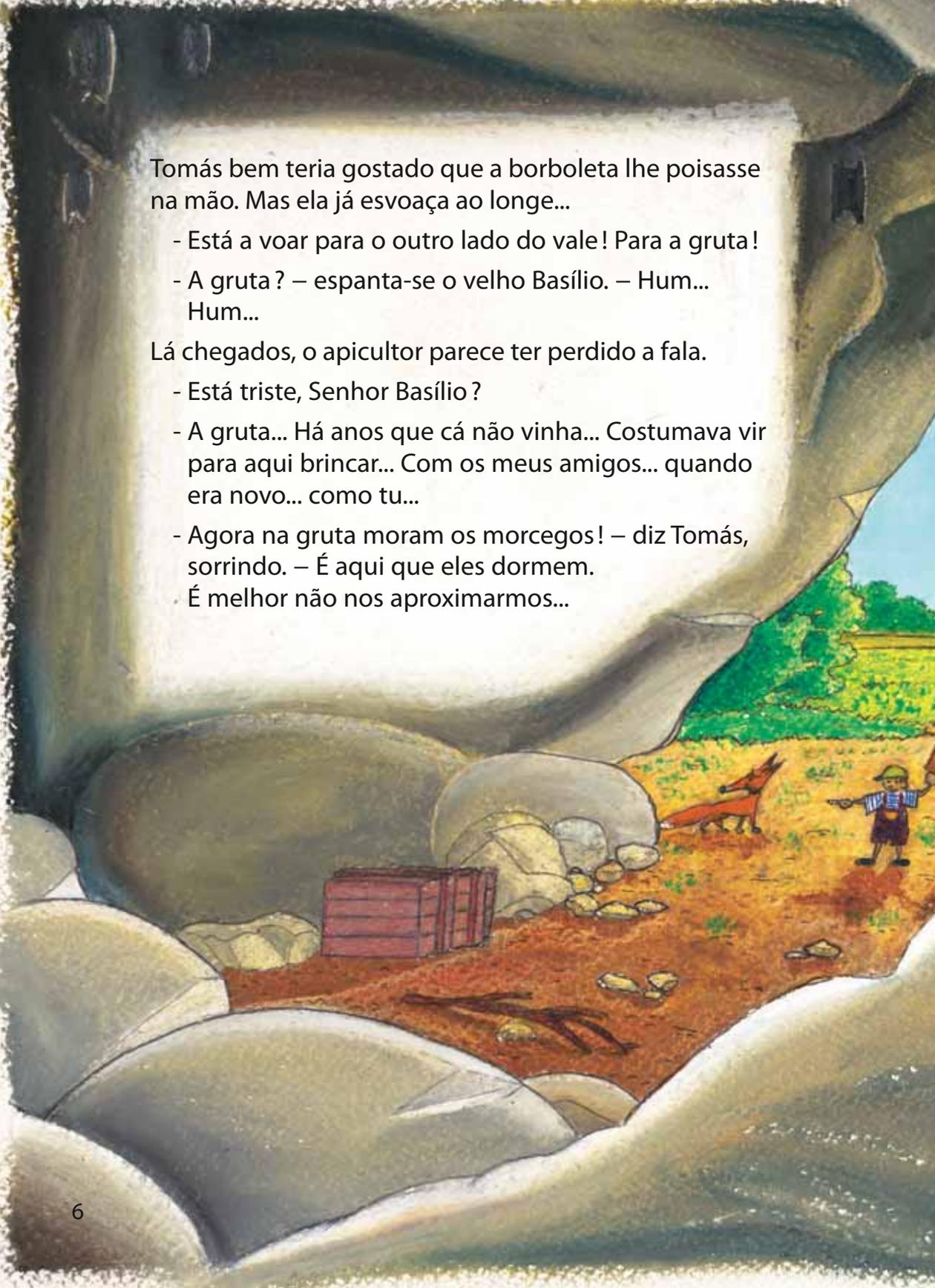


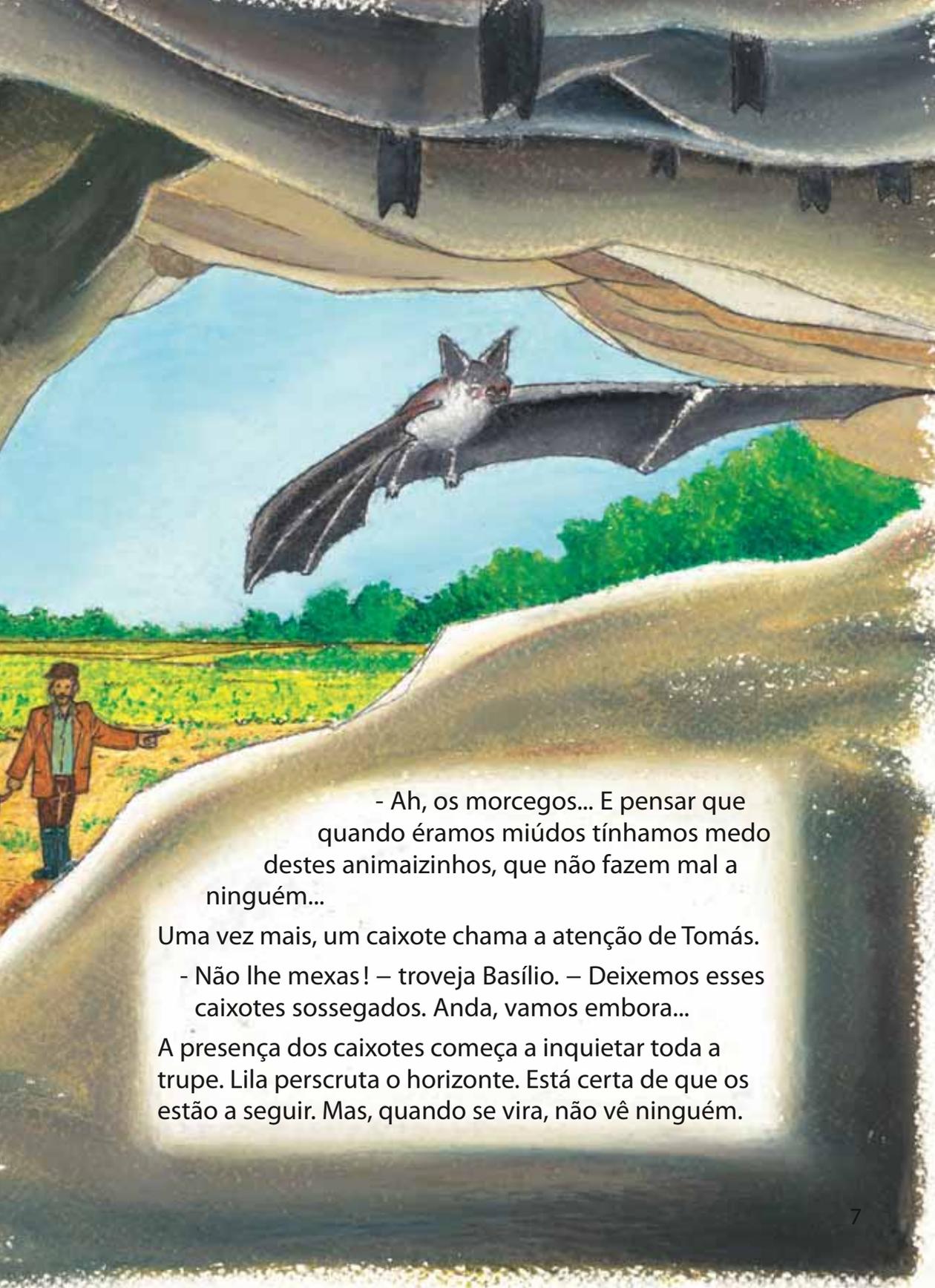
Tomás bem teria gostado que a borboleta lhe poisasse na mão. Mas ela já esvoaça ao longe...

- Está a voar para o outro lado do vale! Para a gruta!
- A gruta? – espanta-se o velho Basílio. – Hum... Hum...

Lá chegados, o apicultor parece ter perdido a fala.

- Está triste, Senhor Basílio?
- A gruta... Há anos que cá não vinha... Costumava vir para aqui brincar... Com os meus amigos... quando era novo... como tu...
- Agora na gruta moram os morcegos! – diz Tomás, sorrindo. – É aqui que eles dormem.
- É melhor não nos aproximarmos...





- Ah, os morcegos... E pensar que quando éramos miúdos tínhamos medo destes animaizinhos, que não fazem mal a ninguém...

Uma vez mais, um caixote chama a atenção de Tomás.

- Não lhe mexas! – troveja Basílio. – Deixemos esses caixotes sossegados. Anda, vamos embora...

A presença dos caixotes começa a inquietar toda a trupe. Lila perscruta o horizonte. Está certa de que os estão a seguir. Mas, quando se vira, não vê ninguém.

O sol desceu no céu.

- Ai, o meu reumático! – queixa-se Basílio. – É sinal de que está a cair a noite!
- Voltemos a Merlim! – sugere Tomás. – E se o seu reumático o incomoda, apoie se em mim! Olhe que eu sou forte!...

Basílio, um grande sorriso no rosto, apoia-se no ombro de Tomás.

- Afinal, o senhor não é assim tão rabugento! – graceja Tomás.
- Rabugento, eu?! – indigna-se o ancião. – Claro que não!



De repente, os dois amigos vêem-se rodeados por um mar de rãs e salamandras.

- Depressa! Vamos ajudá-las a atravessar a estrada!  
– grita Tomás. – Se passa um carro, vai ser uma desgraça!...
- Ai, ai, ai, as minhas costas! – sorri Basílio. – Andem, minhas lindas! Xô, xô, toca a atravessar!

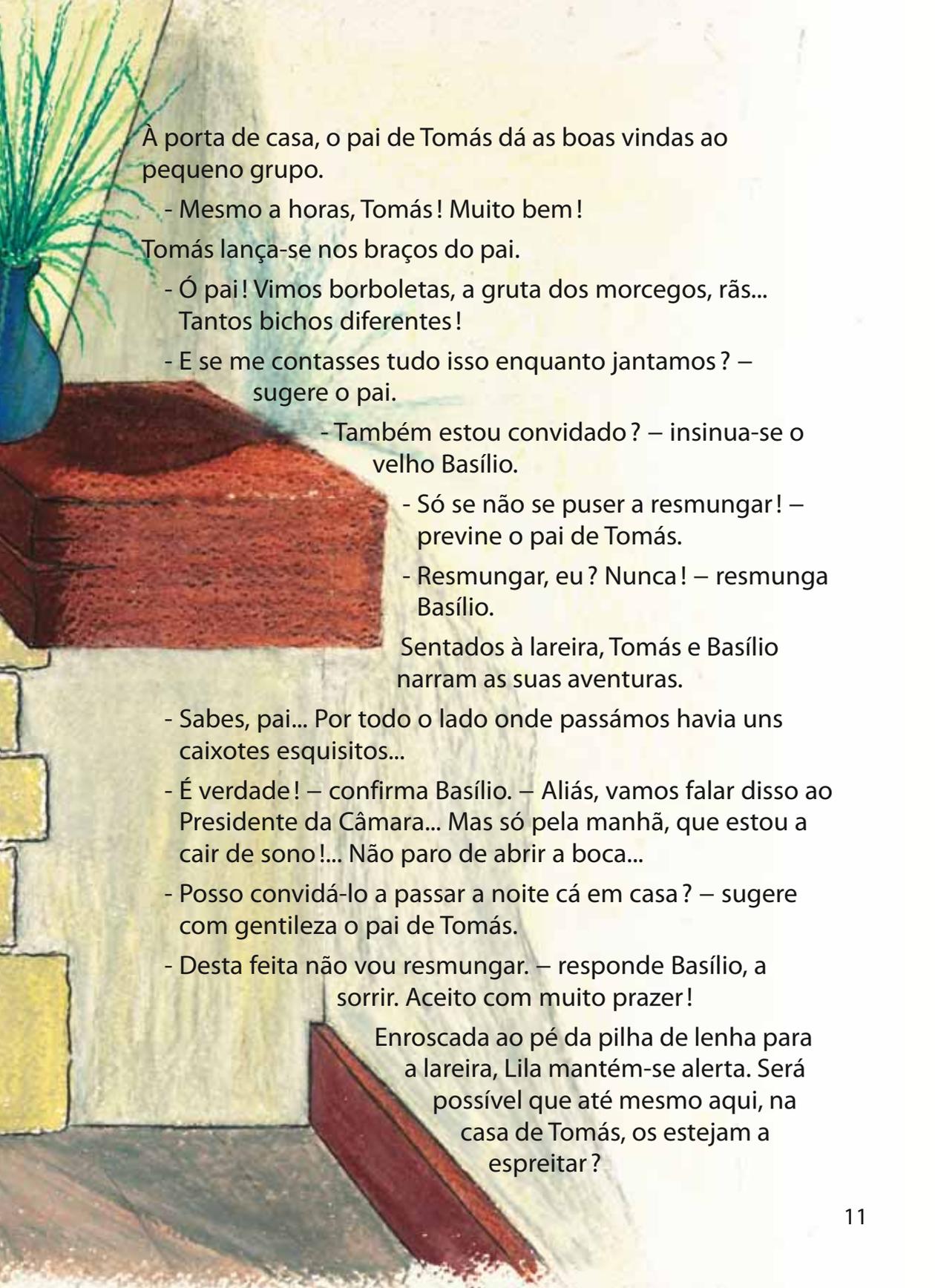
Nos arbustos, à beira da estrada, Tomás descobre mais um caixote.

- Estranho, estes caixotes! – observa Basílio, pensativo.  
– Temos de prevenir o Presidente da Câmara!

Atrás deles, Lila ouve ramos a estalar. Olha, mas mais uma vez não vê ninguém...







À porta de casa, o pai de Tomás dá as boas vindas ao pequeno grupo.

- Mesmo a horas, Tomás! Muito bem!

Tomás lança-se nos braços do pai.

- Ó pai! Vimos borboletas, a gruta dos morcegos, rãs...  
Tantos bichos diferentes!

- E se me contasses tudo isso enquanto jantamos? – sugere o pai.

- Também estou convidado? – insinua-se o velho Basílio.

- Só se não se puser a resmungar! – previne o pai de Tomás.

- Resmungar, eu? Nunca! – resmunga Basílio.

Sentados à lareira, Tomás e Basílio narram as suas aventuras.

- Sabes, pai... Por todo o lado onde passámos havia uns caixotes esquisitos...

- É verdade! – confirma Basílio. – Aliás, vamos falar disso ao Presidente da Câmara... Mas só pela manhã, que estou a cair de sono!... Não paro de abrir a boca...

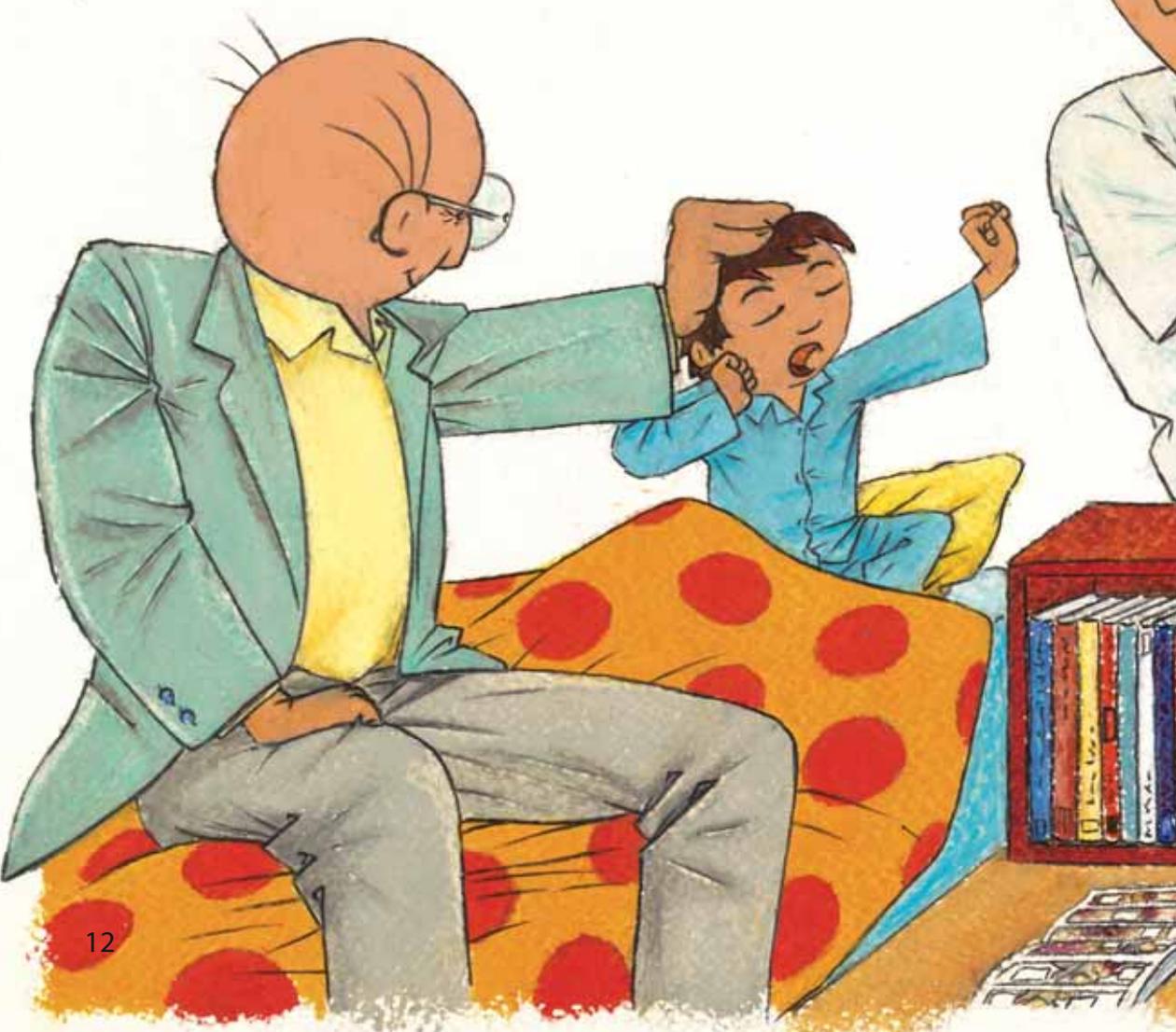
- Posso convidá-lo a passar a noite cá em casa? – sugere com gentileza o pai de Tomás.

- Desta feita não vou resmungar. – responde Basílio, a sorrir. Aceito com muito prazer!

Enroscada ao pé da pilha de lenha para a lareira, Lila mantém-se alerta. Será possível que até mesmo aqui, na casa de Tomás, os estejam a espreitar?

Ao acordar, Tomás depara com o quarto cheio de gente. Está lá o Presidente da Câmara... E o velho Basílio, o apicultor, cheio de genica depois de uma boa noite de sono.

- Oh, Senhor Presidente! Está aí?! Que bom! Ah! O vale de Merlim é tão bonito, tão bonito, tão bonito!!! Vimos as borboletas... Mas... ó Senhor Presidente, já lhe contaram dos caixotes? Aqueles caixotes estranhos que descobrimos? Há-os por todo o lado!



O Presidente passa a mão pelo cabelo do rapazinho, sorrindo.

- Obrigado por me teres chamado, Tomás! Sim, o vale onde se anicha esta nossa cidade de Merlim é lindíssimo e orgulha-nos muito! Faz parte, como muitos outros sítios, da rede Natura 2000! Sabes, os sítios da rede Natura 2000 são verdadeiros tesouros! Tesouros de biodiversidade, porque abrigam muitas espécies vegetais e animais! E, nesses sítios, as pessoas comprometem-se a viver em paz com os animais e a respeitar as plantas!

- E os caixotes? – insiste Tomás.

- Calma! Vou explicar tudo!



Basílio, Tomás e Lila acompanham o Presidente da Câmara na expedição ao vale de Merlim.

- É aqui! – grita Tomás. – Foi aqui que ajudámos as rãs e as salamandras a atravessar a estrada!

O velho Basílio parece ter esquecido o reumático. Está esfuziante:

- Por todo o lado saltavam rãs! E corriam salamandras para trás e para diante... Aqui! Acolá!... Estava com medo de que passasse um carro! Mas conseguimos salvar toda a colónia!



Inclinando-se, o Presidente abre o caixote.

- Oh! – Tomás fica de boca aberta.

O caixote está cheio de estacas e cartazes.

- Este material estava aqui à espera que o instalassem.  
– explica o Presidente. – Os cartazes avisam os automobilistas de que pode haver rãs e salamandras na estrada.

- Depressa! Vamos espetar as estacas! – urge Tomás.

- Depressa! – ecoa o velho Basílio.

Tomás e o Presidente cravam as estacas na terra. Uf!  
Uf! Basílio, por sua vez, prega os cartazes. Lila, ela, ouve barulhos estranhos nas silvas. Mas logo que se aproxima, os barulhos cessam e não vê ninguém. Ora bolas!



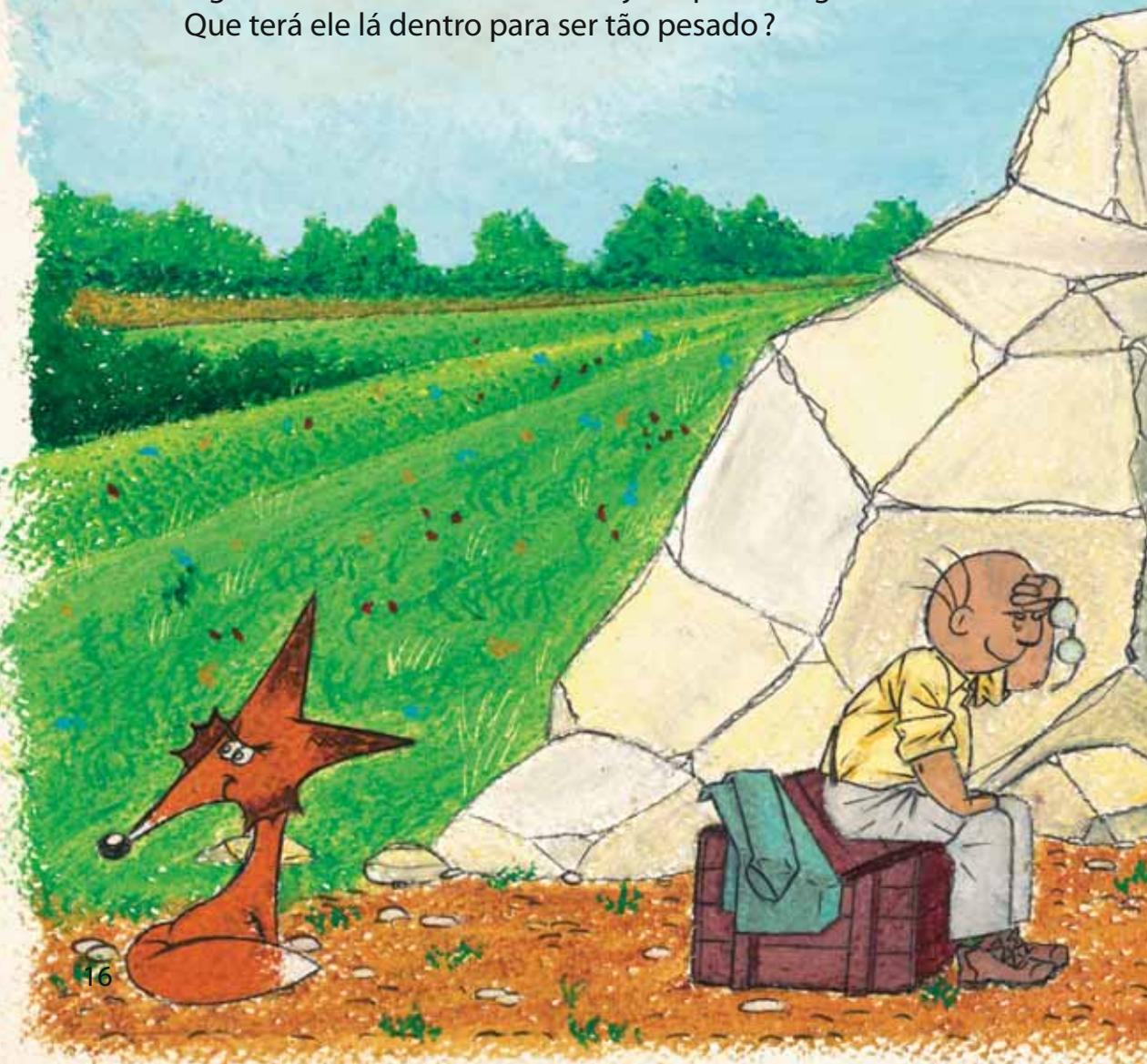
O Presidente da Câmara está a transpirar. Arregaçou as mangas da camisa e o rosto irradia satisfação.

- Tomás, queres ir comigo à gruta?

Basílio perfila-se em frente do Presidente:

- Que pergunta, Senhor Presidente! Claro que queremos!

Chegados à gruta, o Presidente pega no caixote, com alguma dificuldade. Precisa de ajuda para o erguer. Que terá ele lá dentro para ser tão pesado?



O Presidente faz saltar a tampa do caixote.

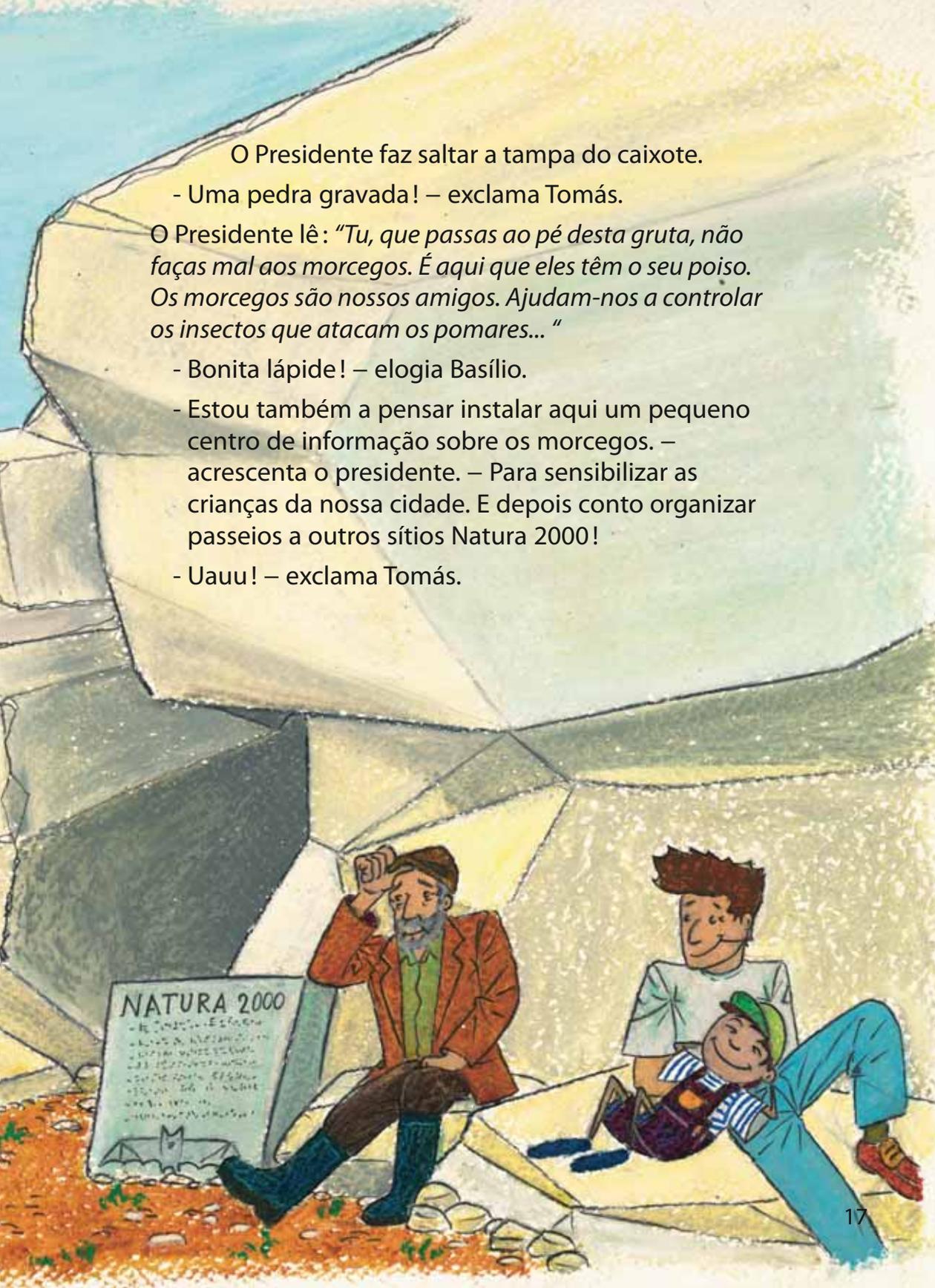
- Uma pedra gravada! – exclama Tomás.

O Presidente lê: *“Tu, que passas ao pé desta gruta, não faças mal aos morcegos. É aqui que eles têm o seu poiso. Os morcegos são nossos amigos. Ajudam-nos a controlar os insectos que atacam os pomares...”*

- Bonita lápide! – elogia Basílio.

- Estou também a pensar instalar aqui um pequeno centro de informação sobre os morcegos. – acrescenta o presidente. – Para sensibilizar as crianças da nossa cidade. E depois conto organizar passeios a outros sítios Natura 2000!

- Uauu! – exclama Tomás.



Lila descobriu umas pegadas bizarras à beira do rio. Tenta atrair a atenção de Tomás. Mas Tomás está atento à conversa entre o Presidente e o apicultor.

- Diga-me, Basílio, aquelas colmeias são suas, não são?
- E de quem haviam de ser, Senhor Presidente?! As minhas abelhas produzem um mel delicioso!
- Basílio, que diria o senhor de passar a vender o seu mel numa loja especial do sítio Natura 2000 de Merlim? O seu mel, assim, seria valorizado!

Basílio esbugalha os olhos.

- O meu mel, vendido numa loja especial!? Muito me honraria!



O Presidente sorri.

- Basílio... E que tal ser *Guia da Natureza* do nosso belo vale?

- Oh!... Gostaria muito, mas... O meu reumatismo... Não sei, tenho de pensar... – murmura o ancião.

Então, o Presidente, a sorrir, pega no último caixote.

- Basílio... Com o que está neste caixote, que diria o senhor de construirmos uma passarela para poder deslocar-se com mais facilidade às suas colmeias? É que, com esse seu reumático, deve ser penoso andar dentro de água...

O Presidente abre o caixote. E, surpresa das surpresas, lá dentro encontra-se tudo o que é preciso para construir uma pequena ponte!



Põe-se o sol no belo vale da cidade de Merlim. Tomás, Basílio e o Presidente da Câmara já construíram a passarela. O velho apicultor está feliz.

- Senhor Presidente... – diz, com um grande sorriso a iluminar-lhe o rosto. – Pensando bem, aceito a sua proposta! Ser *Guia da Natureza* agrada-me-ia muito. Apesar do reumático! Eh-eh... Sinto-me de novo um jovem!

Com um leve toque do focinho, Lila chama Tomás. A raposa descobriu enfim quem os andava a espiar: a família de castores!



Comissão Europeia

**Juntos!**

Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias

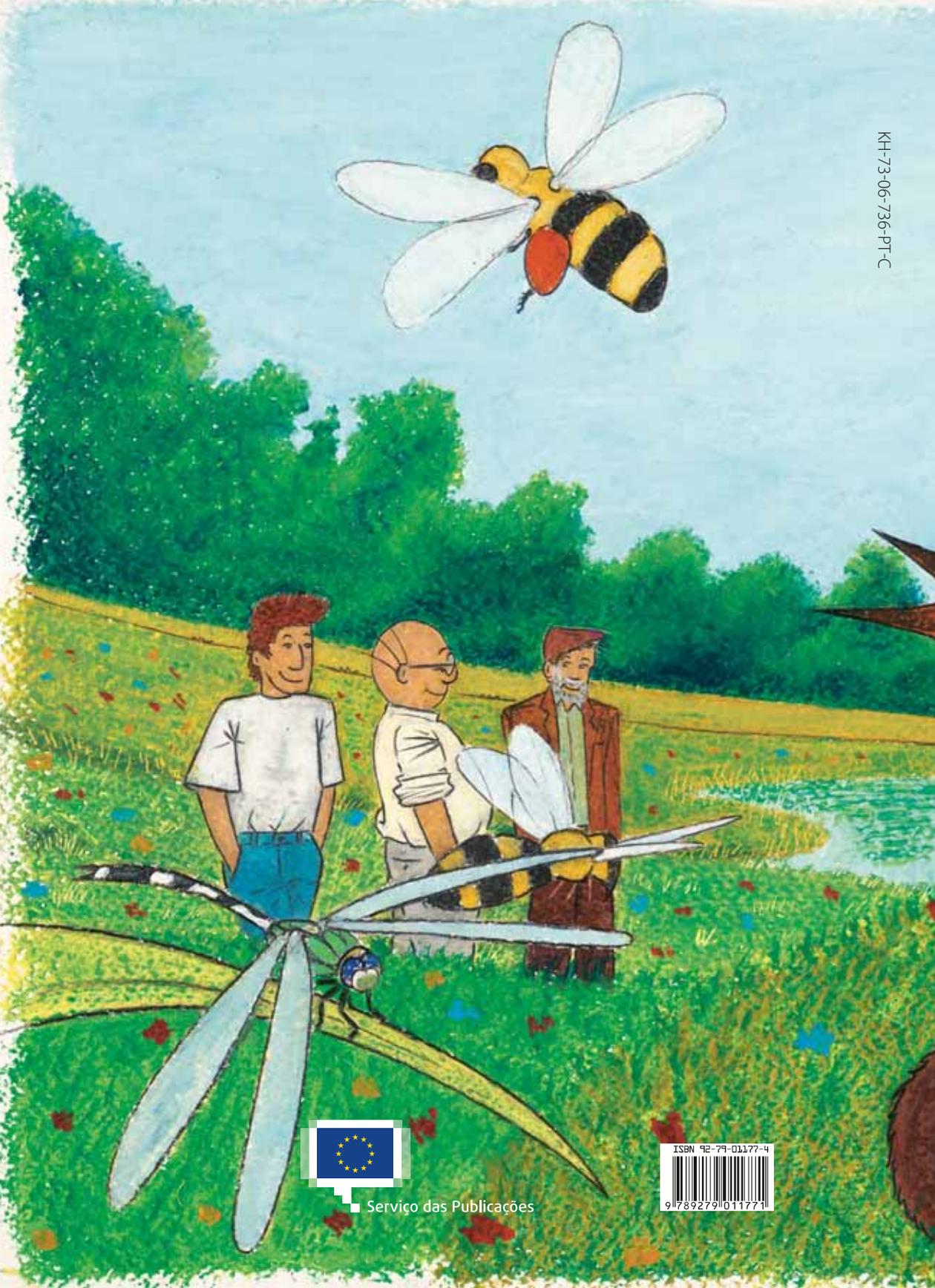
2006 – 20 p. – 16,2 x 22,9 cm

ISBN 92-79-01177-4

A presente publicação encontra-se disponível a título gratuito, até esgotamento das existências, no seguinte endereço:

Comissão Europeia  
Direcção-Geral Ambiente  
Centro de Informação (BU9 – 0/11)  
B-1049 Bruxelas  
Fax: 32-2 299 61 98

<http://bookshop.eu/>



Serviço das Publicações

